

Quando chegou a Natal vinha da Parahyba. Trazia uma mala cheia de livros, duas roupas kaki, tres camisas e os oculos de ouro, classicos de todo professor alemão. Estava certo de que os fenicios haviam construido uma estrada admiravel desde as Sete Cidades de Piracuruca até o Uruguay. Aqui e ali gravaram nas pedras os sinaes indicadores de agua, repouso e distancia. Queria ir ao Acary, ver uma serra onde se havia, ha nove seculos, retirado ouro. O governador mandou pagar-lhe a hospedagem, deu uma passagem e cem mil reis. Um mez depois Schwennhagen voltou, mais queimado, mais sizudo, foi a Palacio, pediu uma audiencia e quiz restituir o saldo dos 100\$. Era 14.300 que ele entendia fazer voltar ao Tesouro.

Emprestei-lhe livros. Levou os quatro tomos de Deodoro da Sicilia, o **Timéos** de Platão, as tragedias de Seneca e revistas mexicanas. Devolveu tudo, mezes depois. Só publicou um livro, **Historia Antiga do Brasil**, (Imprensa Oficial, Therezina, 1928. 85-p). O governador do Piauhy, Mathias Olympio, queria um grande bem a Schwennhagen e fel-o professor de latim no gimnasio. O conego Miguel Reis disse-me que o professor não sabia a primeira declinação.

Depois da revolução o eterno viajante voltou para o Maranhão e lá sucumbiu, lutando contra a fome, imerso em seu sonho de naves, guerreiros, piramides, barragens e minas ha dez seculos passados. Voltava, com Ruben Almeida, de estudos nos rios historicos e paludicos, quando morreu.

A Historia Antiga de Schwennhagen é um assombro de imaginação, leituras, deducções, infantilidades ou presciencia. De 993 a 960 as esquadras de Hiram, rei de Tiro e de Salomão, filho de David, estiveram no rio Amazonas. Os habitantes do Brasil eram **tapuyas de raça malaga**, gente

bôa e preguiçosa. Os fenícios foram buscar os tupys que se haviam refugiado na Venezuela, salvos da catastrophe da Atlantida onde tinham nascido. Os Tupys cheram para o Piahy e o Maranhão. Os Cariryrs são tupys também, todos carios. Vieram os egipcios. Tudo isto se deu de 940 a 900 antes de Christo. Em 750 foi a vez dos cartaginezes. Em 328 Alexandre Magno mandou uma frota a America do Sul e os navios naufragaram no rio da Prata. O dominio cartaginez no Brasil durou de 324 a 147 antes de Christo. A vinda de São Thomé, o apóstolo que deixou as impressões palmares nas pedras, é de 50 a 60 depois de Christo. Mas Thomé é o mesmo Sumé, Sumer, representante da Ordem dos Magos, dirigidora de todas as actividades. Quando Tyro foi destruida por Alexandre, e depois que Cartago saiu, interropeu-se a comunicação com o Brasil. Os fenícios emigraram para a Bolivia, Perú e Mexico onde foram erguer templos, piramides e muralhas em alto relevo. Cipango é Sipanga e esta corresponde ao Norte do Brasil até Pará. Quem diz que Cipango é Japão está errado. Catay nunca foi a China e sim o interior da Amazonia até os Andes. Os Carios emigraram para nossa terra de 1100 a 700 anos antes de Christo. O nome de Maranhão é Mara-Ion, a Grande Ionia. Os fenícios foram os conductores das Amazonas para o Brasil. Elas ficaram em Faro e fizeram um templo. O primeiro descobrimento do Brasil foi uma consequencia da queda de Troya.

Schwennhagen fala na religião tupy e a ilustra com exemplos que desnorteariam todos os mitografos do mundo. O idioma tupy é um ramo da lingua sumerica, formada e falada pela Ordem dos Magos na Caldéa ha 4.000 anos antes de Christo. O trecho da lapide do rei Urgana, que está no Museu Britanico, contem duzias de palavras tupys. Tupan é "adorado Pan". A vila de Touros foi fundada pelos fenícios que a denominaram "Tyrôs"